

**1066****VALIDADE DE MEDIDAS AUTORREFERIDAS NA DETERMINAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE TRABALHADORES**

Daiane Luisa Ternus, Maria Teresa Anselmo Olinto, Anderson Garcez, Raquel Canuto. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

As medidas de peso e altura corporal são importantes indicadores na avaliação do estado nutricional. Elas podem ser obtidas através de medidas diretas ou indiretas. As medidas indiretas ou autorreferidas por muitas vezes substituem as medidas diretas, principalmente em estudos epidemiológicos, por sua viabilidade em função do baixo custo e tempo reduzido de coleta de dados. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o IMC obtido a partir de medidas autorreferidas em trabalhadores de um frigorífico de frango no sul do País. Trata-se de um estudo transversal, com 902 trabalhadores, com idade de 18 a 50 anos. As variáveis sociodemográficas e antropométricas foram obtidas por um questionário pré-testado e padronizado. A aferição do peso e altura aconteceu posteriormente. Por meio dessas medidas foi calculado o IMC e classificado o estado nutricional. Para avaliação da validade do peso e altura foi estimado o tamanho do erro, calculando-se a diferença entre as medidas autorreferidas e aferidas empregando-se o teste t de Student. Adicionalmente, foi realizado o teste de Bland & Altman para medir a diferença e os limites de concordância entre as medidas de peso, altura e IMC autorreferidas e aferidas. O teste Kappa foi utilizado para avaliar a concordância intracategorias do estado nutricional das medidas autorreferidas e aferidas de peso e altura. Além disso, foram realizadas análises estratificadas segundo algumas exposições que poderiam influenciar na validade das medidas autorreferidas. Por fim, foi avaliada a concordância entre o diagnóstico nutricional por meio do teste Qui-quadrado. Em toda a amostra houve superestimação do autorrelato de peso e altura entre os trabalhadores. A altura foi superestimada cinco vezes mais do que o peso, assim, consequentemente houve subestimação de IMC. Esta subestimação do IMC levou ao erro do diagnóstico nutricional de excesso de peso dos trabalhadores em 6,6% em indivíduos de baixa escolaridade e 7,2% entre os indivíduos mais velhos. Com o presente estudo concluímos que a utilização de medidas autorreferidas deve ser realizada com atenção para avaliação do diagnóstico do estado nutricional, principalmente em indivíduos cujos relatos têm tendência ao erro, como na população em estudo: trabalhadores com maior idade e menor escolaridade. Palavra-chave: Índice de massa corporal; Estudos de Validação; Medidas Autorreferidas.